

27<sup>a</sup>

# SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13  
de maio de  
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e  
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e  
Construindo a Profissão*

**11 a 13 de maio de 2016**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS  
Porto Alegre - RS

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Presidente**

Prof<sup>o</sup> Amarilio Vieira de Macedo Neto

### **Vice-Presidente Médico**

Prof<sup>a</sup> Nadine Oliveira Clausell

### **Vice-Presidente Administrativo**

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

### **Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof<sup>o</sup> Eduardo Pandolfi Passos

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Prof<sup>a</sup> Ana Maria Müller de Magalhães

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Prof<sup>o</sup> Carlos Alexandre Netto

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Prof<sup>a</sup> Eva Neri Rubim Pedro

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP**

S471r    Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)  
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /  
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza  
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.  
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de  
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de  
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS DO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM ADIÇÃO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

<sup>1</sup>Alessandra Mendes Calixto; <sup>2</sup>Márcio Silveira da Silva; <sup>3</sup>Marcio Wagner Camatta; <sup>1</sup>Marília Borges Osório

### **Introdução**

O Serviço de Enfermagem em Adição (SEA) está vinculado à estrutura do Grupo de Enfermagem (GENF) e desenvolve as ações voltadas para a assistência, ensino e pesquisa de enfermagem dentro dessa especialidade.

O SEA é composto por duas Unidades: Unidade de Adição e Ambulatório. Aos 20 pacientes masculinos da Unidade de Adição presta cuidados pacientes em desintoxicação e reabilitação, com sintomatologia relacionada ao uso de substâncias psicoativas, prioritariamente crack e álcool, desenvolvendo atividades individuais e grupais em conjunto com os demais membros da equipe terapêutica. No Ambulatório presta atendimentos focados nas dependências químicas e visam à adesão ao tratamento, abordagem motivacional, prevenção à recaída e reinserção social, ampliando para seu atendimento para pacientes femininas e também para infância/adolescência.

Os pressupostos, que norteiam as ações do SEA, estão atrelados à configuração teórico-prática, política e ética preconizada pelo novo modelo de atenção no campo da saúde mental, o paradigma psicossocial, bem como nos pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O objetivo deste trabalho é relatar as expectativas e a organização do Serviço de Enfermagem em Adição desde a implantação desta especialidade no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

### **Passado**

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é uma instituição pública e universitária, integrante da Rede de Hospitais Universitários do Ministério da Educação, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Por seu reconhecimento como referência em assistência pela sociedade, alcançada através de um trabalho constante de formação, ensino e pesquisa, firmou junto a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) convênio que lhe confere a condição de 1º Centro Colaborador estruturado no Brasil.

Em 2009, a SENAD, do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, em parceria com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), do Ministério da Justiça, lançaram o programa "Ações Integradas na Prevenção ao Uso de Drogas e Violência, que determinou um grande número de ações colaborativas para a abordagem dos problemas relacionados à droga no país.

Em 2010 o Governo Federal instituiu, através do decreto, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas, com estímulo a diversas ações visando ampliar a rede de assistência ao usuário de substâncias de todo o país. O projeto de um Centro Colaborador dentro deste novo plano permitiu uma visão inovadora, complementar e integrativa à abordagem do uso de drogas na população brasileira em um plano de abrangência nacional,

---

<sup>1</sup>Enfermeira da Unidade de Enfermagem em Adição da Unidade Álvaro Alvim.

<sup>2</sup>Chefe de Unidade da Unidade de Enfermagem em Adição da Unidade Álvaro Alvim.

<sup>3</sup>Chefe do Serviço de Enfermagem em Adição da Unidade Álvaro Alvim.

proporcionando adicionar simultaneamente à estruturação física de um centro operacional projetos continuados de assistência, ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de ponta.

A partir da consolidação do projeto do Centro Colaborador, um grupo de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem foi criado visando o planejamento e dimensionamento assistencial para cuidado aos usuários de substâncias psicoativas, nas modalidades de internação e ambulatorial. O dimensionamento inicial contava com enfermeiros e técnicos de enfermagem, em escala assistencial integral contemplando os turnos: manhã, tarde, noites e finais de semana. Dentre este contingente de profissionais, também estão contemplados os 10 turnos semanais em ambulatório.

Nesta equipe, destaca-se o papel de uma enfermeira consultora em dependência química, que tem como atribuições: planejar, executar e coordenar ações direcionadas ao tratamento dos usuários internados; desenvolver práticas na perspectiva da integralidade do cuidado a usuários de drogas e suas famílias; capacitar profissionais, de forma a integrar as atividades de assistência, pesquisa e ensino junto à equipe interdisciplinar da área e do HCPA.

### Presente

Atualmente, na internação, as ações assistenciais são realizadas continuamente, enquanto que no ambulatório elas ocorrem de segunda a sexta-feira. Em ambos os espaços as ações de cuidado são realizadas individualmente e em grupos (psicoeducativos, motivacionais, comportamentais, acolhimento, entre outros) sempre prezando pela qualidade da assistência e segurança do paciente.

**Tabela 1** - Distribuição dos profissionais do SEA no ano de 2016

<b>SEA</b>	<b>Enfermeiros</b>	<b>Técnicos de Enfermagem</b>	<b>Total</b>
UA (Internação)	10	22	32
AMB (Ambulatório)	1	2	3
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>24</b>	<b>35</b>

O SEA está composto por 35 profissionais de enfermagem. Dentre os quais, os enfermeiros estão distribuídos em atividades assistenciais e outras ações diferenciadas, conforme demandas do serviço e orientação institucional.

Nas atividades de Ação Diferenciada (AD) o SEA possui inserção de enfermeiros na Comissão do Processo de Enfermagem (COPE), no Programa de Educação Permanente (PEPE) e na Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS).

Na COPE, o enfermeiro realiza discussões específicas dos processos de enfermagem no SEA, elaborando e apresentando casos clínicos característicos de adição com a utilização de diagnósticos de enfermagem, intervenções e avaliações segundo a Classificação NANDA-NIC-NOC.

No PEPE, o enfermeiro participa do planejamento, execução e avaliação das ações de capacitação dos profissionais do SEA e outros serviços da UAA,

qualificando a assistência desenvolvida junto aos usuários e familiares das unidades do serviço.

Na RIMS, o enfermeiro assume o papel de preceptoria de núcleo e campo, envolvendo processos de gestão, ensino, pesquisa e assistência junto à ênfase de Atenção Integral ao Usuário de Drogas na RIMS/HCPA.

Além disso, os enfermeiros do serviço assumem representação junto à comissões institucionais, como: Comissão de Segurança e Qualidade (vinculado à Gerência de Risco do HCPA), Comissão de Prevenção de Lesões Decorrentes de Quedas, Grupo de Trabalho de Contenção Mecânica, Brigada de Incêndio, entre outras.

As atividades assistenciais da equipe de enfermagem do SEA estão vinculadas a programas de tratamento interdisciplinares, elaborados de forma dinâmica e baseados em evidências científicas, visando à desintoxicação e à reabilitação dos pacientes atendidos em suas unidades.

O SEA colabora com diversas atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, como:

- Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF);
- Práticas assistidas para alunos de Graduação do Curso de Enfermagem/UFRGS;
- Práticas para estágio curricular e não curricular de Graduação de Enfermagem;
- Práticas para RIMS;
- Práticas para Mestrado Profissional de Prevenção e Assistência ao Usuário de Álcool e Outras Drogas HCPA/SENAD;
- Espaço de formação *Strictu sensu* para a enfermagem;
- Acolhimento de visitas institucionais, participação em fóruns técnicos de serviços que atendem usuários de Álcool e Drogas, entre outros.

## Equipe



## Futuro

Desenvolver projetos compromissados com novas tecnologias assistenciais para o cuidado dos usuários de drogas e para a formação de profissionais de enfermagem e demais áreas, reafirmando a responsabilidade do serviço em promover um cuidado de enfermagem inovador, de qualidade e interdisciplinar.

## Considerações Finais

O SEA tem suas ações centradas na tecnologia do cuidado fundamentado na integralidade da atenção em saúde por meio de programas interdisciplinares direcionado pelo projeto terapêutico do Centro Colaborador Álcool e Drogas da SENAD, alinhadas à proposta da Administração Central do HCPA.

Suas iniciativas orientam-se na busca de estratégias de cuidado em enfermagem que propiciem a avaliação do impacto do uso da droga nas dimensões biológica, psicológica e sociocultural, tendo presente o trabalho coletivo como foco de sua ação, associado ao estabelecimento do vínculo com famílias, constituindo redes de apoio para o cuidado e tratamento.

Realizamos uma revisão contínua das práticas assistenciais e do programa de tratamento as quais permitiram melhorias nos processos de trabalho, qualificando o cuidado e promovendo a segurança aos pacientes, familiares e equipe. Servindo como modelo de práticas assistenciais, situação na qual, impõe uma grande responsabilidade ao serviço e demais parceiros, na continuação de um trabalho com vistas à excelência e qualidade no cuidado aos usuários de drogas no SUS.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Saúde Mental, Adição.

Recepção da UAA



Unidade de Adição



Sala de Urgência



Sala Multiprofissional



Unidade de Adição



Sala de Convivência



Academia



Sala de Terapia Ocupacional



Refeitório

